

REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

GUILHERME CAVALCANTI PINTO FERREIRA¹ , FRANCIELLE MOLON DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – guilhermecpferreira@gmail.com)

²Universidade Federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Hoje, no Brasil, o ensino superior e o mercado de trabalho estão mais acessíveis para pessoas com deficiência (PCD). O Decreto nº 7.612 de 17 de novembro de 2011 instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Este decreto garante um sistema educacional inclusivo, a aplicação da participação de PCD no mercado de trabalho (BRASIL, 2013, p. 381), entre outras ações que buscam a inclusão.

Em 2008 a UFPEL inaugurou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para atuar “promovendo políticas e ações que efetivem a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade (UFPEL)”. O NAI, baseado no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (2016) e legislação vigente sobre o tema, trabalha “aliando conceitos e práticas promovendo ações de conscientização, discussão, formação compartilhada [...] além de apoio especializado aos alunos dos diversos cursos de graduação (UFPEL)”.

No ano de 2017 ingressaram 4412 alunos na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sendo 17 alunos ingressantes pelas cotas de PCD. No primeiro semestre ano de 2018 ingressaram 3417 alunos, 45 estudantes por meio desta modalidade de cota. O número de alunos matriculados na UFPEL, apenas nos cursos de graduação da modalidade presencial (dados do ano de 2017) era de 15553.¹

Apenas garantir esse acesso, mais especificamente de alunos as vagas de Instituições de Ensino Superior (IES), garante a essas pessoas as ferramentas básicas que possibilitem a aprendizagem? Vale ressaltar que esta pesquisa não tem por objetivo definir os aspectos da aprendizagem destes estudantes.

Este trabalho tem por objetivo identificar de que forma a os professores da Faculdade de Administração e Turismo (FAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) estão se preparando e aprendendo a trabalhar para atender as demandas de alunos ingressantes nas vagas de pessoa com deficiência em sala de aula. Este estudo em específico demonstra a construção inicial em busca do alcance da intenção proposta.

2. METODOLOGIA

A metodologia que utilizada na realização deste projeto será o estudo de caso, pois estamos nos propondo a estudar especificamente o processo de aprendizagem que ocorre na FAT da UFPEL, podendo estendê-lo a toda universidade e, posteriormente, a outras IES. “Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e

¹ Informações coletadas no Portal de Dados Abertos UFPEL e também fornecidos pelo Núcleo de Acessibilidade de Inclusão UFPEL.

“por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2001) ”.

Inicialmente coletaremos dados com os professores da FAT e com os profissionais que atuam no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Para isto serão realizadas diferentes entrevistas semiestruturadas, específicos para cada um dos grupos (professores e servidores). Estas entrevistas serão gravadas (com a autorização dos entrevistados) e posteriormente transcritas. Neste momento desejamos fazer uma análise qualitativa dos dados. A priori será utilizada a análise de conteúdo, visando a categorização das respostas dos entrevistados, na busca de encontrar o significado das respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a inauguração do NAI não temos trabalhos focados na aprendizagem por parte da UFPEL como uma organização, incluindo professores e servidores. Este dado é algo à ser estudado, tendo em vista que o NAI atende atualmente 122 estudantes e este número tende a crescer com o aumento do número de vagas para as cotas de PCD².

Quando falamos de aprendizagem, buscamos utilizar a ótica da aprendizagem organizacional como teoria norteadora para nossa pesquisa. Esta vertente que estuda os processos de aprendizagem que ocorrem em organizações “interessa-se pela descrição de como a organização aprende, isto é, focaliza as habilidades e processos de construção e utilização do conhecimento, que favorecerão a reflexão sobre as possibilidades concretas de ocorrer aprendizagem” (TSANG, 1997 apud BASTOS, 2002).

A abordagem cognitivista da aprendizagem organizacional divide-se em dois grandes ramos. Um deles encaminha seu olhar para a aprendizagem individual em contextos organizacionais. Ou seja, trata a aprendizagem organizacional explicitante como aprendizagem de indivíduos no contexto organizacional (COOK e YANON, 1996 apud CÉLIA, 2001). Para BASTOS (2002, p.7) na aprendizagem organizacional a ênfase de cada autor recai nos aspectos culturais, cognitivos ou comportamentais, e todos relacionam o processo de aprendizagem a mudanças de cunho cultural, ou, principalmente, cognitivo e comportamental.

Então, entende-se que possa ser necessária a quebra de certos paradigmas presentes na academia. Mudanças de cunho cultural e comportamental para a busca de qualificação profissional por parte de professores e técnicos administrativos. Para esta finalidade cursos de formação e palestras de conscientização poderiam ser oferecidos pela UFPEL/NAI, para melhor atender estudantes com deficiência com embasamento. Segundo PIMENTEL (2007, p.161) “Conhecer é um processo de contínua invenção e recriação hipotética sobre a realidade. Na elaboração de uma hipótese, tornamos explícitos elementos inteligíveis da nossa experiência. Pensamos sobre, recorrendo a ideias e conceitos conhecidos e formulando outros”.

4. CONCLUSÕES

Na UFPEL não existem pesquisas relacionadas ao tema que desejamos abordar em nosso projeto. Portanto, tratamos aqui de um trabalho inovador e de

² Dados fornecidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas.

profunda relevância para a discussão de como a Universidade Federal de Pelotas está aprendendo a trabalhar com os estudantes com deficiência.

Cada universidade/sala de aula é um universo repleto indivíduos cheios de particularidades, logo, é preciso um esforço por parte da organização, professores e demais servidores, para que possam estar preparados para fornecer as ferramentas que permitam a todos os estudantes uma aprendizagem efetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, A.V.B. et al. Aprendizagem Organizacional versus Organizações que Aprendem: Características e Desafios que cercam essas duas Abordagens de Pesquisa. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**, 2., Recife, 2002, **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. 1 CD.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. **Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência**. Brasília, 7ed. 2013.

CÉLIA, M.; LOIOLA, E. Aprendendo a aprender: análise de três estudos de caso em aprendizagem organizacional a partir do construtivismo. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v.8, n.22, p.1-15, 2001.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.12, n.2, p.159-168, 2007.

UFPEL. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nai/sobre/>. Acesso em 22 ago. 2018.

UFPEL, Portal de Dados Abertos UFPEL. Disponível em: <http://dados.ufpel.edu.br/dataset?tags=interessantes/>. Acesso em 29 de ago. 2018

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre. Bookman. 2001.